Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

LAMPEJOS DE MUNDOS ONÍRICOS: BREVES APONTAMENTOS SOBRE A OBRA DE WOJTEK SIUDMAK

DESTELLOS DE MUNDOS ONÍRICOS: BREVES APUNTES SOBRE LA OBRA DE WOJTEK SIUDMAK

GLIMPSES OF DREAM WORLDS: BRIEF NOTES ON THE WORK OF WOJTEK SIUDMAK

Recebido em: 19/11/2024
Aceito em: 27/07/2025
Publicado em: 04/11/2025

Matheus Pinto Furtado[1]
Universidade de Passo Fundo

Resumo: O presente artigo visa discutir, de maneira introdutória, a obra do pintor e escultor polonês Wojtek Siudmak, considerando o contexto artístico do século XX. Se torna significativo, exatamente, pelo diálogo entre Arte e História no século passado, em especial no pós-Segunda Guerra. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, e trabalha a partir de uma abordagem semântica no que diz respeito às imagens. Dentre os resultados, foi possível compreender algumas influências na obra de Siudmak (em especial do surrealismo) e sua relação com o contexto experimental e múltiplo do século passado, bem como no bojo de uma problemática terminológica perene em relação a termos como realismo fantástico, realismo mágico e real maravilhoso.

Palavras-chave: Wojtek Siudmak; Arte; História; Século XX.

Abstract: This article aims to discuss, in an introductory way, the work of Polish painter and sculptor Wojtek Siudmak considering the artistic context of the 20th century. It is significant precisely because of the dialog between art and history in the last century, especially in the post-World War II period. Methodologically, the research is qualitative and works from a semantic approach to the images. Among the results, it was possible to understand some influences on Siudmak's work (especially surrealism) and its relationship with the experimental and multiple context of the last century, as well as in the midst of a perennial terminological problem in relation to terms such as fantastic realism, magical realism and marvelous realism.

Keywords: Wojtek Siudmak; art; history; 20th century.

INTRODUÇÃO

Wojciech – ou Wojtek – Siudmak[2], pintor e escultor, nasceu em 10 de outubro de 1942 em Wielun, Polônia, e, ainda jovem, estudou na High School of Plastic Arts em Varsóvia (1956-1961), logo em seguida iniciando os estudos na Academia de Belas Artes na mesma cidade. Em fins de 1966, foi rumo a uma empreitada além-fronteiras: viajou à França, estudar na École des Beaux-Arts de Paris. A afeição pela cidade e sua arte acabou fazendo-o ficar e, por mais de cinquenta anos, lá viveu e trabalhou.

[1] Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da UPF - Universidade de Passo Fundo. E-mail: matheusftd@gmail.com
[2] A pronuncia seria algo aproximado, foneticamente, de “Vôiték Shúdmak”.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Estando em solo francês até hoje, Siudmak é considerado um dos, senão o principal representante do realismo ou hiper-realismo de fantasia, casando uma visão super-realista e uma arte naturalista. Tem suas raízes no surrealismo representado por Salvador Dali (1904-1989) e René Magritte (1898-1967), mas sua produção artística está longe de teorização estrita e convenções: cativa e fascina com imaginação ilimitada, sem deixar a intelectualidade de lado. Os mundos criados pelo artista são lugares únicos, cheios de simbolismo pessoal, personagens fantásticos e estruturas baseadas em combinações inesperadas de ideias.

Ao nos depararmos com uma obra como a de Siudmak, ao mesmo tempo em que há uma confusão inicial, um certo sentimento de hesitação, o olhar persistente encara certa familiaridade. Duas possíveis indicações emergem disso: 1) as suas combinações são tão fora de convenção que causam estranheza a qualquer espectador, assim como certo incômodo diante do não-explícito (simbólico); 2) seu estilo realista é bastante familiar aos espectadores, ao mesmo tempo que lida com algo nada inédito ao gênero humano: o onírico. Nos identificamos de alguma forma pela aproximação com o terreno e as imagens do sonho simbolizadas por um estilo hiper-realista, e é esta combinação que causa o maravilhamento.

Dito isto, este artigo visa, mesmo introdutoriamente, discutir aspectos da obra de Wojtek Siudmak, considerando um contexto artístico do século XX – em especial do pós-Segunda Guerra Mundial. O trabalho se apresenta como significativo no intuito de colocar-se na contramão do descolamento entre Arte e História, trazendo elementos do que Sandra Pesavento chamou nos anos 1990 de *concretude* (constituidora do esquema da realidade junto à *representação*) em termos históricos – na intenção de aproximação entre Arte, sentido e História. Em termos de metodologia, a pesquisa é qualitativa, pressupondo revisão da literatura sobre o tema e tratando de tópicos introdutórios específicos como a Escola de Viena do Realismo Fantástico (fundada em 1946), o movimento Surrealista da primeira metade do século XX, arte pós-1945 e mesmo o Realismo Mágico. Além disso, foi empregada uma abordagem semântica ao tratar com as pinturas de Siudmak. Segundo Artur Freitas (2004), ao tratar de tal abordagem para fontes visuais, supõe-se uma interconexão com as demais representações culturais de um certo período, e a dimensão semântica diz respeito aos "conteúdos". No entanto, o conteúdo de uma imagem visual depende tanto do contexto de apresentação da imagem quanto da sua visualidade específica, ou seja, sua forma. Assim, a dimensão semântica “nasce dos significados atribuídos pelo sistema de referências e valores de um observador concreto” (Freitas, 2004, p. 14). Irá nascer da construção subjetiva de um conteúdo e, assim, ao passo em

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

que "um conteúdo é atribuído por um intérprete a uma forma visual contextualizada, a imagem deixa de ser entendida como pura forma ou fato social, e passa a funcionar como uma relação de atribuição, ou seja, como um signo" (Freitas, 2004, p. 14). Por fim, o trabalho possui uma divisão estrutural simples: é composto de uma introdução, resultados e discussão (obras de Siudmak, contexto histórico e influências) e conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *Contemplação* (página 4), percebemos elementos do fantástico e uma influência surrealista em todos os cantos da imagem: mesmo havendo uma porção de água, os peixes nadam – ou voam – numa coluna aquática elevada, lembrando uma espécie de Arco do Triunfo. Além disso, na parte superior esquerda, vemos uma espécie de véu amassado, e o céu também recebe uma sutileza de tecido. A figura feminina, nua e em uma espécie de momento contemplativo (vide o título da obra), parece não estar preocupada, no momento, com os peixes voadores, e está imersa nos próprios pensamentos, tocando a água com os dedos. Seus cabelos castanhos, cor-de-terra, estão interligados com o monte e, tendo os pés na água, a figura simboliza uma ligação profunda entre o feminino, mente e natureza. O que marca a imagem são elementos simbólicos, numa sobreposição de ideias não-óbvia, e acabamos sendo tocados pelo semblante da mulher pensante, contemplando o entorno e a si mesma, conectada, ainda assim, a todo o resto.

Mas este é apenas um dos exemplos. As obras de Siudmak estão marcadas não só pelo hiper-realismo e atenção aos detalhes, mas por uma clara inspiração surrealista na justaposição de cenários e objetos aparentemente desconexos de cunho simbólico. Isto é bastante claro em *O Hipofônico Instantâneo* e *Peso da Alma* – de inspiração clara em Salvador Dalí (ver páginas 5 e 6). Há uma presença de elementos medievais como a cavalaria e castelos em meio a paisagens oníricas ou maravilhosas, bastante presentes nas obras de Siudmak (ver *Cavaleiro Dourado* e *De Volta ao Básico* nas páginas 7 e 8). Há a faceta religiosa/mitológica nos trabalhos, com influências da mitologia grega (ver *Tempestade*, na página 17), bíblicas (ver *Gênese*, na página 8) e de crenças espiritualistas (ver *Reencarnação*, na página 10). O feminino é difundido em diversas obras, seja em conexão íntima com a natureza (*Contemplação*), representando uma espécie de inocência (*O Hipofônico Instantâneo*), poder sobrenatural (*Princesa do Fogo Sagrado*, página 11) ou como presença quase divinizada ou onisciente misturada à paisagem (*Cavaleiro Dourado*) e mesmo em êxtase espiritual (*Reencarnação*). O

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

teor híbrido entre elementos da natureza e seres também é bastante observável (ver *Reencarnação*; ver *Espuma de Pedras*, na página 12).

IMAGEM 1 - CONTEMPLAÇÃO, DE WOJTEK SIUDMAK

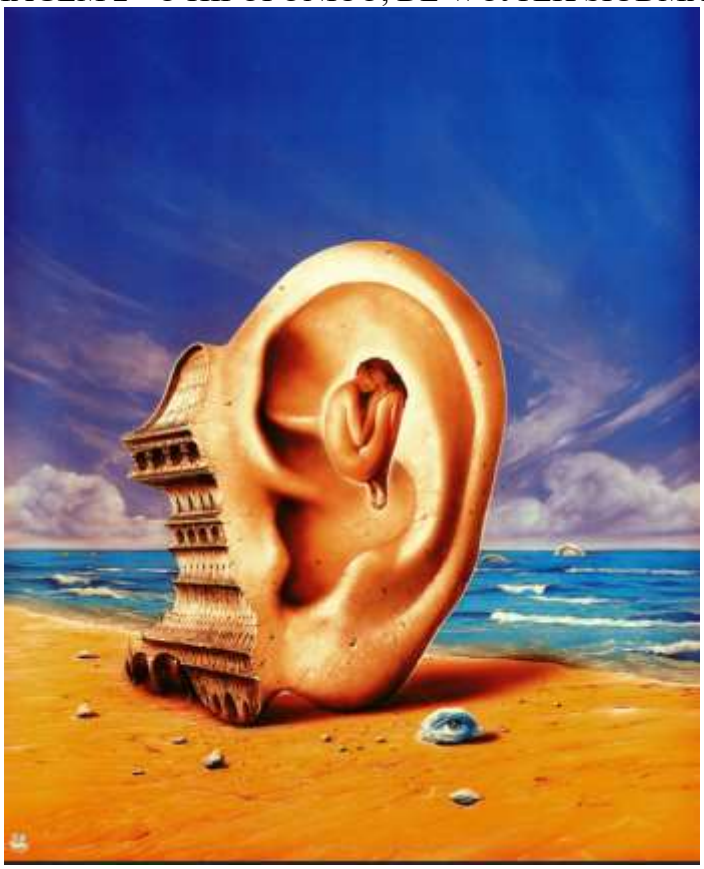


Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 2 - O HIPOFÔNICO, DE WOJTEK SIUDMAK



Fonte: WikiArt (2023).

IMAGEM 3 - PESO DA ALMA, DE WOJTEK SIUDMARK



Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 4 - O CAVALEIRO DOURADO (1997), DO WOJTEK SIUDMARK



Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 5 - DE VOLTA AO BÁSICO, DE WOJTEK SIUDMARK



Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 6 - GÊNESE (1996), DE WOJTEK SIUDMARK



Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 7 - REENCARNAÇÃO, DE WOJTEK SIUDMARK



Fonte: WikiArt (2023).

IMAGEM 8 - A PRINCESA DO FOGO SAGRADO (1984), DE WOJTEK SIUDMARK



DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Fonte: WikiArt (2023).

IMAGEM 9 - ESPUMA DE PEDRA (1996), DE WOJTEK SIUDMARK



Fonte: WikiArt (2023).

Dada uma breve introdução sobre a obra do artista, parece acertado um maior aprofundamento sobre o realismo mágico ("vizinho" do estilo siudmakiano), assim como sobre as influências de Siudmak (surrealismo, em especial). Assim, será possível estabelecer algumas relações entre movimentos estéticos, contexto histórico do século XX no que tange à arte e sua obra. Caso observemos de forma ingênua, as produções acima podem, realmente, aparentar um puro escapismo, mas há um lastro de "concretude" bastante presente a nível contextual que nos auxilia na compreensão do trabalho do polonês.

Em fins do século XIX e início do século XX, o grande debate em torno dos movimentos estéticos possuía alguns pontos nevrálgicos. Dentre estes, destacava-se a noção de pureza e singularidade presente nas obras, junto à consideração de que a arte possuía uma história, gerando, assim, um debate interno no campo da Arte. Isto levou a questionamentos como a noção de beleza e mesmo recuperação – ou tentativa de recuperação – de uma "pureza" ou "essência" na arquitetura e na pintura. É neste bojo que podemos localizar a Arte moderna ou o modernismo.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Já no período posterior à Segunda Guerra Mundial, há uma espécie de transformação que abarca a simultaneidade, numa espécie de processo terapêutico pós-guerra. É neste contexto que a música passa a ter, cada vez mais, status de performance, a pintura passa a ser interativa e a escultura pode ser alterada pelo próprio espectador, por exemplo. Trata-se de uma mudança em direção a uma convivência criativa de todas as formas de expressão, basicamente, e de empurrar certos limites, testar até onde era possível ir no campo das Artes.

Num contexto de tamanha multiplicidade e simultaneidade os bens culturais acabaram se tornando, também, mercadorias – ou produtos (replicáveis). Com o advento do que Adorno chamou de Indústria Cultural, instaura-se a mercantilização de produtos culturais que vai desde o estabelecimento de um "regime de sonoridade" até o uso da inveja para fins de propaganda e venda de felicidade (via meios como Rádio e TV), na construção de todo um esquema sensorial informado pelos interesses desta indústria. A lógica da reprodução toma conta, ditando a produção e se propondo a substituir os objetos "verdadeiros" de arte pelos produtos mercantilizados de cunho cultural.

Após o 9 de agosto de 1945, quando uma bomba atômica caiu em Nagasaki, no Japão, o Ocidente tomaria ciência dos horrores do Holocausto contra a população judia na Alemanha. Atrocidades do stalinismo na Rússsia também se tornariam aparentes, e a guerra ideológica do pós-guerra teve, assim, seu início, estruturando as relações internacionais no Ocidente pós-1945. Adorno disse, certa vez, que seria barbárico escrever poesia depois de Auschwitz, pois, como a arte poderia estar à altura das imensidões da guerra tecnológica e do extermínio de populações inteiras? (Hopkins, 2000).

É neste contexto que o século XX do pós-guerra torna-se tempo-palco para uma arte pós-traumática ou terapêutica, na qual os artistas, de fato, começaram a criar desejando compensar não só o tempo perdido, mas expressar suas preocupações, angústias e sentimentos sob a óbvia desolação e o clima deprimente do período (Orient, 2004). É também aí que o movimento chamado realismo fantástico ganha fôlego, somado a uma complexidade perene que se estabelece envolvendo termos como realismo fantástico, realismo mágico e real maravilhoso. Tanto é que a única coisa em que a maioria dos trabalhos críticos relacionados a estes termos concordam é que tais vocábulos são notoriamente difíceis de definir – afinal, à primeira vista, são oximoros que descrevem a relação forçada de termos irreconciliáveis (Bowers, 2004).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

É necessário deixar claro, ainda, que aqui nos dedicamos a apenas uma introdução, tomando um tópico complexo de forma mais sintética na tentativa de diálogo com a obra de Siudmak de alguma forma. Ainda assim, terminologias como realismo fantástico, realismo mágico ou real maravilhoso são, frequentemente, utilizadas como sinônimos. Não nos debruçaremos com maior fôlego sobre a questão de delimitação, mesmo compreendendo-a como importante, mas o ponto principal é que há diferenças entres os termos, mesmo que estejam bastante próximos, quase como "primos". Interessa aqui, em última instância, esboçar uma apresentação e compreensão inicial da obra "siudmakiana" num contexto de arte experimental do século XX, propício e efervescente o suficiente para o surgimento de artistas e obras como a de Siudmak.

As origens do dito realismo fantástico ou sua definição não possuem uma demarcação exata, mas podemos nos remeter à Escola de Viena, fundada em 1946, como um dos expoentes deste movimento na Europa do pós-guerra, sendo influenciada, como era de se esperar, pelo *Surrealismo* (Orient, 2004). A Áustria sofreu profundamente os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), especialmente num âmbito sociocultural, marcado fortemente pelo isolamento. Por este motivo, no final do conflito na Europa a influência das vanguardas seria notada de uma forma enérgica, e os artistas, como Ernst Fuchs, começariam a trabalhar com o desejo de compensar o tempo perdido e expressar suas preocupações e sentimentos (Orient, 2004, p. 105).

IMAGEM 10 - JERUSALÉM DIVINA, DE ERNST FUCHS (1995)



Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

O próprio termo *Surrealismo*, dada sua proximidade com o realismo fantástico enquanto influência – mesmo sem um necessário dogmatismo – comporta significados como *sobre, em cima, na parte superior, além de, depois de*. Isto expressa a ideia de transcendência da realidade ou, então, em direção a uma progressão, caminhando para o futuro, além do real. Por isso, torna-se possível a associação do Surrealismo com a literatura fantástica, por exemplo, no trabalho com um plano que ultrapassa os limites tão bem organizados que o homem espera da realidade. O espaço artístico proposto pela literatura (e a pintura) fantástica e pelo Surrealismo seria o da imaginação: um entrelugar, um espaço de devir. Nessa perspectiva, o devir concretiza-se como uma zona intermediária, um espaço *entre*, no meio (Gama-Khalil, 2010, p. 79). Este tipo de expressão que flerta com a fantasia possui modalidades diferentes, dependendo da forma como o artista trabalha com a hesitação: há o elemento da *hesitação* no plano da narrativa e no da recepção. Este ponto caracteriza o discurso amplamente metafórico instituído pela literatura fantástica e pelas telas surrealistas – em ambas as formas artísticas, o que notamos é que os planos da imaginação e da conotação suplantam o do real, fazendo com que o receptor movimente sua interpretação no sentido de questionar o próprio conceito de realidade (Gama-Khalil, 2010, p. 81).

A associação do maravilhoso com a arte surrealista é direta, pois "o que caracteriza o Surrealismo é a onipotência do sonho, no desempenho desinteressado do pensamento [...]" (Gama-Khalil, 2010, p. 81). Isto teve reverberações observáveis ao longo das décadas no século XX, inclusive no mundo da música: ao tratar do fantástico, as paisagens de Roger Dean marcaram as capas do progrock já posteriormente, nos anos 1970, por exemplo. Suas obras podem ser compreendidas como símbolos da sociedade idealizada da Contracultura, holística e em direção a uma utopia a que aspiravam os próprios hippies – e assuntos mitológicos, medievais e orientais carregavam o mesmo tipo de tom idealístico (Macan, 1997, p. 61). Na pintura amplamente aclamada para o álbum *Close to the Edge* (1972), do Yes (que aparece na parte interna, não na capa frontal), se vê uma paisagem. Ela parece estar em mundo separado do nosso, vista de uma montanha (no nosso mundo?). Uma ponte longa, estreita e de aparência traiçoeira se estende sobre um abismo nebuloso neste "outro" mundo.

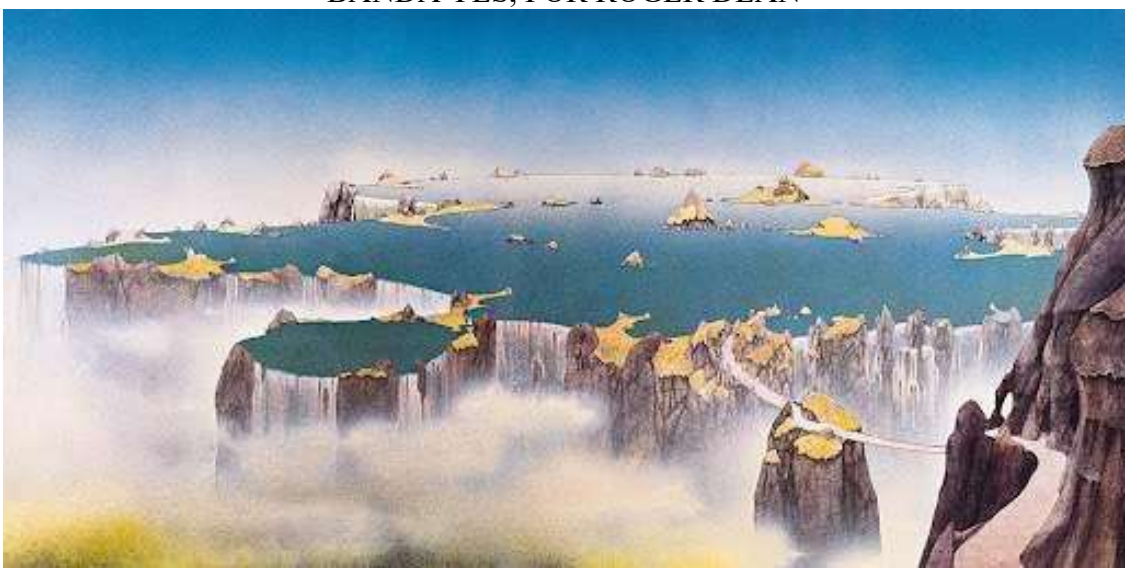
O elemento surrealista nessa paisagem se dá pelo fato de ela, mesmo aparentemente sendo uma ilha, estar envolta em neblina, não água, e a própria ilha ter, em si, não eminentemente terra, mas uma espécie de oceano (Macan, 1997, p. 59-60). A imagem de capa

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

do disco *Ocean* (criada por Siudmak), da banda alemã de progrock *Eloy* (1977) é um outro exemplo, com combinações peculiares e inspiração na narrativa de Atlântida, presente no diálogo entre Timeu e Crítias, de Platão, e em elementos simbólicos relacionados à mitologia, como a estátua de Zeus em Olímpia (uma das sete maravilhas do mundo na Antiguidade).

IMAGEM 11 - PARTE INTERNA DA CAPA DO CLOSE TO THE EDGE (1972), DA BANDA YES, POR ROGER DEAN



Fonte: Yes World (2023).

IMAGEM 12 - TEMPESTADE, DE WOJTEK SIUDMARK, IMAGEM DE CAPAS DO OCEAN (1977), DA BANDA ELOY

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional



Fonte: Pinterest (2023).

Artistas como Dean, assim como Siudmak, ficaram conhecidos pela proximidade com o rock progressivo, e auxiliaram na construção de uma espécie de estética bastante marcante no mundo das capas de disco, extensivamente estudadas na intersecção entre História e Música. A proximidade com outras produções culturais, como *Duna*, de Frank Herbert (artes para as obras literárias), colocou Siudmak em evidência enquanto artista do fantástico, de mundos próprios e com um virtuosismo e imaginação quase sem limites. Dentre suas referências mais próximas estão naturalmente Salvador Dalí e René Magritte, além de Giorgio De Chirico, mesmo que o polonês tenha um estilo bastante particular, misturando aspectos surrealistas e naturalistas com o fantástico, em dedicação a detalhes e ao cunho quase fotográfico nas obras.

IMAGEM 13 - GALATEA DAS ESFERAS, DE SALVADOR DALÍ (1952)

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional



Fonte: WikiArt (2023).

IMAGEM 14 - O DOMÍNIO DE ARNHEIM, DE RENÉ MAGRITTE (1962)



Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 15 - A CANÇÃO DO AMOR, DE GIORGIO DE CHIRICO (1914)



Fonte: Wikipedia (2023).

Em proximidade com as influências de Siudmak, é consenso entre a maioria dos críticos contemporâneos que o crítico de arte alemão Franz Roh (1890-1965) introduziu o termo *realismo mágico* para se referir a uma nova forma de pintura pós-expressionista durante a República de Weimar (1925). Ele cunhou o termo que é traduzido como "realismo mágico" para definir uma forma de pintura que difere muito da arte expressionista em sua atenção aos detalhes precisos, uma nitidez de imagem semelhante à de uma fotografia e na representação dos aspectos místicos e não materiais da realidade (Bowers, 2004).

A história do movimento é complicada, se estendendo por cerca de oito décadas com três principais pontos de virada e diversas características: o primeiro período se passa na Alemanha na década de 1920; o segundo na América Central na década de 1940; e o terceiro período, iniciado em 1955, na América Latina – continuando internacionalmente até os dias de hoje. Todos esses períodos estão ligados por figuras literárias e artísticas cujas obras difundiram a influência do realismo mágico pela Europa, da Europa para a América Latina e da América Latina para o resto do mundo, a partir de nomes como o romancista latino-americano Gabriel García Márquez (Bowers, 2004).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

No caso da pintura realista mágica, esta compartilha com o modernismo a tentativa de encontrar uma nova maneira de expressar uma compreensão mais profunda da realidade testemunhada pelo artista e pelo e escritor por meio de experimentos com técnicas de pintura e narrativa. Ela, por exemplo, rejeitou estilos anteriores para criar uma clareza e suavidade da imagem, que era um amálgama das influências da fotografia e da arte renascentista, por exemplo (Bowers, 2004).

Em termos de "encaixe" em um movimento estético específico, Siudmak poderia ser visto como "surrealista" – embora não comprometido com um manifesto e produzindo obras posteriores ao final do movimento em 1939. Talvez seja até mais interessante, neste caso, manter atenção a algumas das *influências* principais do próprio artista, como o próprio surrealismo, do que tentar inseri-lo em um movimento (embora ele seja, na maioria das vezes visto como um surrealista). Reconhecendo a discussão espinhosa introduzida até aqui, esta parece uma saída acertada para os propósitos deste artigo. Ainda poderíamos tratar, especificamente, da pintura simbólica e do *onírico*, presentes em suas obras, mas isto demandaria um fôlego do qual a proposta não dispõe.

IMAGEM 16 - O IMPERADOR DO SEXTO SENTIDO (1977?) DE WOJTEK SIUDMARK, UMAS DAS OBRAS COM MAIOR INFLUÊNCIA DIRETA DO SURREALISMO



Fonte: MutualArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Tentemos, mesmo assim, algum tipo de delimitação provisória: Siudmak poderia ser inserido em um "movimento surrealista mais fantástico", uma espécie de "ramo" presente na Europa Central, junto com nomes como o do também polonês Zdzislaw Besinski (1929-2015). Este último pintou elementos arquitetônicos monumentais com construções que às vezes parecem estar vivas – poderiam ser veias minerais ou artérias orgânicas. Seus conjuntos urbanos impossíveis, desafiando as leis da gravidade, às vezes assumem a aparência de rostos humanos. Assim, ele cria um universo fantástico "em várias escalas" que é fértil para a imaginação: uma cidade voadora, uma cidade-espaçonave, uma cidade-cabeça, ou um ser voador fantástico (Goffette, 2022, p. 197-198).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 17 - OBRA SEM TÍTULO (1980), POR ZBZISLAW BESINSKI



Fonte: WikiArt (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 18 - CATEDRAL ORGÂNICA (1980), DE WOJTEK SIUDMARK



Fonte: MutualArt (2023).

Siudmak é mais conhecido na França principalmente porque ajudou a inspirar os leitores da seção de ficção científica da *Presses Pocket*[3] com suas capas. Seu trabalho é conhecido como "fantasia hiper-realista", o que pode ser visto em sua ilustração em uma das edições do romance *The Galatctic Pot-Healer* (1969), de Philip K. Dick, que mostra uma cidade-catedral emergindo do mar, com dentes visíveis embutidos nos edifícios, deixando o resto do rosto para ser criado pela imaginação do espectador (Goffette, 2022).

Embora conhecido na França e tendo estado próximo do cenário musical como artista de capas e mesmo da literatura, e também conhecido por profissionais do cinema[4], Siudmak é quase desconhecido no Brasil. Soma-se a isso um número mínimo de publicações acadêmicas sobre suas obras (vide levantamento inicial em língua inglesa, espanhola e francesa para esta pesquisa).

[3] Coleção da editora *Pocket* na França, que publicou, acima de tudo, obras de fantasia e ficção científica entre, iniciando os trabalhos em 1977 e, em 2017, se tornando *Pocket Imaginaire*.

[4] Tanto Denis Villeneuve quanto George Lucas são apreciadores da arte de Siudmak, descrevendo-a como dotada de um lindo e poderoso hipnotismo, com o fantástico se tornando real em seus mundos mágicos. Fonte: **The greats talkings.** Art of Siudmak - Paris. Disponível em: The Greats Talking – Siudmak Official (siudmak-official.com). Acesso em: 19 ago. 2024.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Abre-se, assim, margem para exploração de uma obra que se localiza no século "de arte experimental" (parafraseando Gombrich), num contexto onde o próprio artista, inclusive, mesmo produzindo "arte erudita" (exposições em Paris com pintura e escultura – o que não pudemos abordar aqui) também criou para as indústrias da música e da literatura de ficção científica. O seu "hiper-realismo fantástico" combina pintura simbólica, influência clara do surrealismo e lida com o campo do onírico enquanto terreno privilegiado. Este artigo se propôs a compreender inicialmente sua obra, partindo de considerações breves sobre arte no século XX, as influências do artista e alguns pontos de proximidade observáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar, a partir da pesquisa, alguns pontos introdutórios sobre a obra do pintor e escultor polonês Wojtek Siudmak. Desde suas influências, em especial do surrealismo, sendo Siudmak um potencial representante de uma corrente do surrealismo "mais fantástica", até sua relação direta com o contexto experimental – e pós-traumático – do pós-1945, suas imagens são dotadas de simbolismo e uma espécie de aspiração a mundos para além deste. Além disso, enquanto espécie de efeito secundário da pesquisa, foi possível localizar a obra do artista envolta numa problemática perene em relação a terminologias "primas": realismo fantástico, realismo mágico e real maravilhoso – que, embora tendo suas diferenças, muitas vezes são utilizadas como sinônimo.

Por fim, mais do que potencial escapismo frente a uma realidade do pós-Auschwitz, por exemplo, a obra de Siudmak está fincada na concretude, dialogando com movimentos estéticos e outros artistas no XX (vide Dalí, Magritte e Besinski), mas, ao mesmo tempo, mantendo-se absolutamente intrigante, sem nenhum tipo de pretensão de ser compreendida totalmente ou dotada de sisudez. No fim das contas, talvez seja apenas realmente comprometida com sua pedra-fundadora: o sonho. Pois, como diz o próprio Siudmak: *"só os sonhos podem superar barreiras intransponíveis"*.

REFERÊNCIAS

BOWERS, Maggie Ann. **Magic(al) Realism.** London/NewYork: Routledge, 2004.

FREITAS, Artur. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. **Estudos Históricos,** n. 34, jul./dez. 2004, p. 3-21.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. Espacialidades na pintura surrealista de Giorgio De Chirico e na narrativa fantástica de Dino Buzzati. **Olho d´água,** São José do Rio Preto, 2010.

GOFFETTE, Jérôme. **Science Fiction et mondes urbains.** Association Académique pour les Humanités – AAH. Paris: Stella Incognita, 2022.

HOPKINS, David. **After Modern Art:** 1945-2000. Oxford History of Art. New York: Oxford University Press, 2000.

MACAN, Edward. **Rocking the Classics:** English Progressive Rock and the Counterculture. New York: Oxford University Press, 1997.

ORIENT, Carlos Arenas. Ernst Fuchs y la Escuela de Viena del Realismo Fantástico. **ArsLonga,** n. 13, 2004.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.319
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional